

Prédio desaba e fere 3 pessoas em Brásilia DF

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O desabamento de um prédio comercial provocou pânico e momentos de muita tensão ontem em Gama, cidade satélite de Brasília. Três pessoas soterradas foram retiradas com vida dos escombros provocados pela queda de uma marquise que destruiu duas lojas. Até a noite os bombeiros retiravam entulhos à procura de possíveis vítimas do desabamento.

O acidente ocorreu às 14h50 no prédio da Quadra 1 Lote 19 do Setor Sul do Gama. Ali funcionavam duas lojas comerciais na parte térrea do edifício, e a parte superior estava em construção. As autoridades acreditam que uma tragédia maior não ocorreu pela ausência de operários e dos poucos clientes das duas lojas que fugiram ao perceber que a estrutura ruia. Mesmo assim, três pessoas ficaram soterradas, e foram retiradas com vida 30 minutos depois do acidente. São eles Rogério Mansur, Benedito Ribeiro de Aguiar e Abimael Fernandes de Souza. Mansur e Aguiar sofreram apenas pequenas escoriações enquanto Abimael, de 14 anos, teve fraturas na perna e no braço.

O prédio, pertencente a José Cruzeiro, segundo moradores era motivo de preocupações para eles. Os vizinhos disseram que apareceram trincas e rachaduras nas paredes, fatos que não despertariam curiosidade não fosse a tragédia do Rio. Mesmo assim, segundo eles, ninguém esperava pelo desabamento. Tudo aconteceu em poucos minutos. Primeiro a marquise lateral das lojas torceu, seguiu-se o estrondo e logo toda a estrutura e metade das lojas estavam amontoadas.

Muita poeira

Ainda com a nuvem de poeira em suspensão, os moradores e comerciantes vizinhos das lojas Espumart Colchões e Primavera Eletrodomésticos se dividiram em grupos, em busca das possíveis vítimas e do auxílio da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Em poucos minutos a área estava isolada e os 60 soldados do Corpo de Bombeiros iniciaram as buscas e encontravam os soterrados, enquanto a polícia isolava a área para evitar a invasão de curiosos.

Segundo testemunho de José Carlos Abreu, que passava no local no momento do acidente, depois de ouvir o estrondo provocado pela queda da marquise, voltou-se para o interior da loja, mas tudo já estava no chão. "Foi tudo muito rápido e o barulho tão forte que não tive mais noção do que acontecia. Não sabia se buscava as possíveis vítimas ou socorro das autoridades", disse ele.

O administrador regional do Gama, Cícero Miranda, encarregado da fiscalização e liberação de obras, disse que as lojas tinham alvará de funcionamento. "Na liberação das lojas, os engenheiros da administração revisaram tudo e nenhuma trinca ou rachadura foi apontada, nada suspeito que impedisse a abertura ou motivasse o embargo da obra, afirmou ele.

O proprietário da loja Primavera, Ribeiro de Aguiar, declarou que um dos vizinhos apontara rachaduras nas paredes laterais, na manhã de ontem, "mas o acidente aconteceu antes mesmo de se poder acionar os proprietários do prédio e as autoridades", disse ele, acrescentando que, momentos antes do desabamento, três funcionários tinham saído.